

Correlação entre nível socioeconômico, necessidades, suporte social e recursos familiares de mães de crianças com deficiência física, síndrome de Down e autismo

*Cariza de Cássia Spinazola**
*Tássia Lopes de Azevedo***
*Danielli Silva Gualda****
*Fabiana Cia*****

Resumo

O objetivo da pesquisa foi identificar a relação entre as necessidades familiares, o suporte social, os recursos do ambiente familiar e os dados sociodemográficos de famílias de crianças com deficiência física, síndrome de Down e autismo. Participaram da pesquisa 60 mães de crianças com deficiência física, síndrome de Down ou autismo, entre zero e seis anos de idade. A coleta de dados ocorreu nas residências das mães, uma universidade pública, instituições especializadas e escolas municipais localizadas em municípios de médio porte do interior do estado de São Paulo. Os instrumentos utilizados para coleta de dados foram: questionários Critério Brasil, Questionário de Necessidades Familiares, Questionário de Suporte Social e o Inventário de Recursos do Ambiente Familiar. Quanto aos resultados, identificou-se correlação entre várias variáveis, por exemplo: (a) as necessidades totais apresentaram correlação negativa com horário certo para as crianças fazerem a lição; (b) as necessidades de apoio e de funcionamento da vida familiar revelaram correlação negativa com o número de pessoas que prestam suporte e (c) a necessidade de apoio correlacionou negativamente com o nível socioeconômico e a escolaridade dos filhos. A quantidade de pessoas que prestam suporte demonstrou correlação positiva com a frequência com horários certos para criança almoçar e fazer lição, assim como com as reuniões aos finais de semana. Conclui-se que o estudo identificou correlações importantes, principalmente no que tange a grupos em vulnerabilidade, além do que apontou que características sociodemográficas são importantes na implementação e promoção de intervenções e programas de apoio a famílias de crianças com deficiência física, síndrome de Down e autismo.

Palavras-chave: Educação Especial; Família; Deficiência.

* Doutora em Educação Especial na Universidade Federal de São Carlos, São Paulo, Brasil.

** Doutora em Educação Especial na Universidade Federal de São Carlos, São Paulo, Brasil.

*** Doutora em Educação Especial na Universidade Federal de São Carlos, São Paulo, Brasil.

**** Doutora em Educação Especial na Universidade Federal de São Carlos, São Paulo, Brasil.

Correlation among socioeconomic level, needs, social support and family resources of mothers of children with physical disabilities, Down syndrome and autism

Abstract

The aim of this research was to identify the relation among the family needs, the social support, the family environment resources and sociodemographic data of families of children with physical disabilities, Down syndrome and autism. The 60 participants of the research were mothers of children with physical disabilities, Down syndrome and autism, aged from 0 to 6 years old. The data collection happened at the mother's homes, a public university, specialized institutions and a municipal school located in middle sized cities in São Paulo State. The instruments used for the data collection were: Critério Brasil questionnaires, Family Needs questionnaires, Social Support questionnaires and Family Environment Resources inventory. About the results, correlations were identified among many variables, such as: (a) the total needs presented negative correlation with the right time for kids to do their lessons; (b) the support and functioning needs of family life showed negative correlation with the number of people who provide support and (c) the need for support correlated negatively with socioeconomic levels and children's education levels. The amount of people who provide support showed positive correlation with the frequency that the children have lunch and do their lessons at the right time, as well as the meetings at the weekends. It is concluded that the study identified important correlations, mainly concerning vulnerable groups. It also pointed out that sociodemographic characteristics are important when implementing and promoting interventions and programs that support families of children with physical disabilities, Down syndrome and autism.

Keywords: Special Education; Family; Disability.

Correlación entre nivel socioeconómico, necesidades, apoyo social y recursos familiares de madres de niños con discapacidad física, síndrome de Down y autismo

Resumen

El objetivo de esta investigación fue identificar la relación entre las necesidades familiares, el soporte social, los recursos del ambiente familiar y los datos sociodemográficos de familias de niños con deficiencia. Participaron de la investigación 60 madres de niños con deficiencia física, síndrome de Down o autismo, entre cero y seis años de edad. La recogida de los datos ocurrió en las residencias de las madres, una universidad pública, instituciones especializadas y escuelas municipales ubicadas en mu-

nicipios de medio porte del interior del estado de São Paulo. Los medios utilizados para la recogida de los datos fueron: Cuestionarios “Critério Brasil”, Cuestionario de Necesidades Familiares, Cuestionario de Soporte Social y el Inventario de Recursos del Ambiente Familiar. Cuanto a los resultados, se identificó una correlación entre diversas variables, por ejemplo: (la) las necesidades totales presentaron una correlación negativa con el horario cierto para que los niños hicieran la lección; (b) las necesidades de apoyo y de funcionamiento de la vida familiar revelaron correlación negativa con el número de personas soportivas y (c) la necesidad de apoyo se correlacionó negativamente con el nivel socioeconómico y la escolaridad de los hijos. La cantidad de personas soportivas demostró correlación positiva con la frecuencia de los horarios ciertos para el niño almorzar y hacer lección, así como las reuniones en los finales de semana. Se concluye que el estudio identificó correlaciones importantes, principalmente en lo que tiene que ver con grupos en vulnerabilidad, además de eso la investigación apuntó que características sociodemográficas son importantes en la implementación y promoción de intervenciones y programas de apoyo a niños con deficiencia física, síndrome de Down y autismo.

Palabras clave: Educación Especial; Familia, Deficiencia.

Introdução

O ambiente familiar é o primeiro grupo social no qual os seres humanos estabelecem suas relações e recebem informações sobre o que serão e sobre o que esperam dela. Dessa forma, constitui-se um contexto marcado por experiências de relações que podem ser saudáveis ou não para o desenvolvimento (BATISTA; FRANÇA, 2007). Além disso, a família é responsável pela sobrevivência física dos filhos e pelas aprendizagens importantes para a vivência na sociedade, influenciando diretamente nas características psicológicas do sujeito (CIA, 2012).

Segundo Sigolo, Rinaldo e Raniro (2015), as relações parentais são marcadas pelo envolvimento de valores, crenças e práticas no ambiente familiar, que serão transmitidos aos filhos de modo a influenciar a relação desse grupo, juntamente com a cultura na qual estão inseridos. Ao pertencer a um determinado núcleo familiar, o ser humano adquire habilidades diversas que são exigidas pelo grupo, tais como hierarquias, organizações, normas familiares, comportamentos que podem ou não desempenhar, negociações e adaptações às demandas (SOUSA; JOSÉ-FILHO, 2008).

A família caracteriza-se como um contexto dinâmico e de variadas relações, portanto, quando alterações relacionadas a qualquer um dos membros acontece, o grupo como um todo pode afetar-se (SILVA; DESSEN, 2001). Segundo Chacon (2011), as relações alteram-se conforme as modificações de seus membros, juntamente com suas funções e papéis, requerendo, muitas vezes, adaptações por parte da família, necessárias para a promoção da qualidade de vida. Desse modo, a família pode tornar-se tanto uma rede de apoio ou impeditiva do desenvolvimento de seus membros.

Partindo do pressuposto de que os membros familiares geram influências mútuas uns sobre os outros e que, ao longo da trajetória de vida familiar novos eventos acontecem neste contexto, o nascimento de uma criança com deficiência pode demandar maiores níveis de adaptações e envolvimento parental dos membros familiares (FREITAS, 2009; BRONFENBRENNER, 2011).

As famílias de crianças com deficiência eram vistas pela sociedade segundo uma visão estática, decorrentes da deficiência de um de seus membros, ou seja, todas as dificuldades advindas do contexto familiar eram associadas ao fato de algum membro da família possuir deficiência. Com o aumento de pesquisas relacionadas às famílias de crianças com deficiência, este panorama tem buscado demonstrar que estas possuem necessidades resultantes da deficiência do filho, mas que, contudo, devem ser associadas a fatores extrínsecos a criança em desenvolvimento, tais como fatores organizacionais, redes de apoio, problemas sociais, políticos e de funcionamento do ambiente familiar, a fim de observar-se o contexto como um todo (SILVA; DESSEN, 2006; SIGOLO; RINALDO; RANIRO, 2015).

Portanto, quando se trata de famílias de crianças com deficiência, torna-se importante destacar que estas podem passar por diversos sentimentos, que variam de raiva até luto pela perda do filho idealizado. Sendo assim, para que esses sentimentos não se perpetuem efetivamente a longo prazo, é necessário apoio de profissionais, suporte social e identificação e minimização das necessidades, além do reconhecimento e garantia dos recursos oferecidos à criança (GLAT; PLETSCH, 2004; GUALDA; BORGES; CIA, 2013).

Assim, o estudo de Gualda, Borges e Cia (2013) objetivou problematizar quais eram os recursos e as necessidades de famílias de crianças com deficiência. Os participantes do estudo foram 12 pais de crianças com deficiência matriculadas na pré-escola, os quais tinham poder aquisitivo de médio a médio-baixo. Para alcançar os objetivos foram utilizados o Inventário de Recursos do Ambiente Familiar (RAF) e o Questionário sobre as Necessidades Familiares (QNF). Os resultados revelaram que os pais promoviam um ambiente estimulador aos filhos, principalmente no que tange às tarefas escolares, e por meio da preocupação com os atendimentos na sala de recursos e em instituição. Em relação às necessidades familiares, os pais apontaram maiores índices nos quesitos: (a) mais informações acerca dos serviços e apoios que seu filho poderá usufruir futuramente, (b) ter o acompanhamento de pessoas habilitadas a falar sobre a deficiência do filho, (c) saber explicar a situação de seu filho para amigos, crianças, vizinhos, (d) encontrar serviço de apoio social e educativo, (e) financeiramente e (f) ter espaço ou alguém para discutir e encontrar soluções.

As demandas e as reações dos pais diante do diagnóstico e das dificuldades do cotidiano podem ser influenciadas por diversos fatores, tais como: (a) as características da criança, principalmente as decorrentes de suas limitações devido à deficiência, competências parentais, histórico de vida dos pais, habilidades sociais na resolução problemas e (b) relação entre os membros familiares, nível socioeconômico e redes de apoio psicológicas, emocionais e financeiras, levando em consideração os serviços particulares e públicos (FREITAS, 2009).

Buscando identificar relações entre variáveis em famílias de crianças com deficiência, estudos apontaram algumas dessas correlações importantes. No estudo de Almeida e Sampaio (2007) o estresse correlacionou-se com o suporte social. Spinazola (2014) constatou que o estresse apresentou correlação positiva com as necessidades familiares, empoderamento das mães e estimulação no ambiente familiar. Em relação a correlações negativas, percebeu-se relação entre o estresse e a estimulação total e na linguagem oferecida a criança no ambiente familiar, entre o estresse e o empoderamento em conhecimento e competência, entre aceitação e necessidades e entre as idades materna e dos filhos e necessidades familiares. Gualda (2015) também identificou relações importantes entre algumas variáveis, revelando que quando maior a relação família-escola, maior a frequência de rotina das crianças e reuniões familiares, assim como quanto maiores as necessidades dos pais, menores a frequência de horários certos e rotina os filhos possuem.

Portanto torna-se relevante identificar e verificar a relação entre características familiares e suas possíveis relações, a fim embasar intervenções e programas. Sendo assim, o objetivo da pesquisa foi identificar a relação entre as necessidades familiares, o suporte social, os recursos do ambiente familiar e os dados sociodemográficos de famílias de crianças com deficiência física, síndrome de Down e autismo.

Método

Trata-se de um estudo correlacional. O delineamento correlacional ajuda a identificar condições que co-variam, ou se correlacionam com outras, a prever comportamentos e a embasar estudos experimentais para investigar relações de causa e efeito entre as variáveis (COZBY, 2006; PESTANA; GAGEIRO, 2005; SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2006). O estudo correlacional é importante para: (a) investigar variáveis pouco exploradas; (b) compreender um fenômeno complexo e (c) construir uma teoria acerca de um fenômeno comportamental.

Participantes

Participaram da pesquisa 60 mães de crianças de zero a seis anos, com deficiência física (20 mães), síndrome de Down (20 mães) e autismo (20 mães). A média de idade das mães foi de 35,5. Com relação a escolarização, identificou-se que 46,6% tinham ensino médio completo, 21,6% ensino superior completo, 20% fundamental completo, 6,6% fundamental incompleto e 5% não alfabetizadas.

Ao que se refere aos filhos, a média de idade foi de 4,01 anos (22 crianças), sendo que 65,5% eram meninos e 34,4% meninas. Os diagnósticos das crianças eram: paralisia cerebral, deficiência física, artrogripose, mielomeningocele, síndrome de Down e autismo. Quanto a escolarização dos filhos, 31,6% frequentavam a pré-escola na rede regular de ensino, 23,3% intervenção precoce, 18,3% escola especial (APAE), 8,3% escola especial (APAE) e pré-escola (regular), 6,6% ensino fundamental (escola regular), 3,3% creche e intervenção precoce e 3,3% pré-escola (regular) e intervenção precoce. Com relação ao nível socioeconômico, percebeu-se que 36,6% das famílias foram classificadas em C1, 28,3% em B2, 18,3% em C2, 11,6% em B1, 3,3% em D, 1,6% em A2.

Local de coleta de dados

A coleta de dados ocorreu nas residências das mães, em uma universidade pública, instituições especializadas e escolas municipais localizadas de municípios de médio porte do interior do estado de São Paulo.

Aspectos éticos

A presente pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da UFSCar (CAEE: 44754115.2.0000.5504). As mães receberam e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para sua participação, o qual consta informações acerca dos objetivos da pesquisa e da coleta de dados. Foram assegurados o sigilo da identidade dos participantes e estes tiveram total autonomia em relação à participação no estudo.

Medidas avaliativas para as mães

Questionário Critério Brasil (Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa – ABEP, 2008 – Trata-se de um questionário que avalia a posse de bens de consumo duráveis e o grau de instrução do chefe de família. Os dados fornecem a classificação do poder aquisitivo, que são divididas em cinco classes (A, B, C, D e E), sendo que as classes A e B são subdivididas em A1, A2, B1 e B2.

Questionário sobre as necessidades das famílias (QNF) Instrumento resultante de uma adaptação da "Family Needs Survey" (FNS) desenvolvido por (Donald B. Bailey, Jr. e Rune J. Simeonsson, da University of North Carolina at Chapel Hill) e traduzido e adaptado por (PEREIRA, 1996) - É constituído por 28 itens, distribuídos em seis tópicos: (a) necessidade de informação; (b) necessidade de apoio; (c) explicar a outros; (d) serviços da comunidade; (e) necessidades financeiras; (f) funcionamento da vida familiar. O total máximo da escala é de 84. As respostas do questionário podem ser dadas entre uma escala de 1 a 3, sendo 1 (não necessito deste tipo de ajuda); 2 (não tenho certeza se necessito deste tipo de ajuda) e 3 (necessito deste tipo de ajuda).

Questionário de suporte social – QSS (traduzido e validado por MATSUKURA; MARTURANO; OISHI, 2002) – Tal instrumento foi construído para avaliar o contexto social no qual a família está inserida. É composto por 27 questões relativas ao suporte emocional ou ao suporte instrumental. Cada questão solicita duas partes de respostas e fornece dois escores. Na primeira parte, relaciona o número de pessoas que o respondente percebe como fontes de suporte social, podendo listar até nove possibilidades (ou a opção “nenhum”) e seu escore é denominado SSQ-N. Na segunda parte, o indivíduo informa sobre sua satisfação com esse suporte, em escala de seis pontos, fornecendo o escore SSQ-S.

Inventário de Recursos do Ambiente Familiar - RAF (MARTURANO, 1999) - O RAF trata-se de um inventário que possibilita ter uma visão ampliada da família, abrangendo aspectos como características, comportamentos e recursos que são importantes para o desempenho acadêmico das crianças. Ele é composto por três módulos: Supervisão e organização das rotinas, Oportunidades de interação com os pais

e Presença de recursos do ambiente físico. Neste estudo foram consideradas apenas duas escalas fechadas, sendo as de rotina e de reuniões familiares.

Ressalta-se que as autoras dos instrumentos autorizaram o uso do mesmo para a presente pesquisa.

Procedimento de coleta de dados

A coleta de dados ocorreu em diversos locais, sendo: escolas municipais, três instituições especializadas e em uma unidade saúde escola. Primeiramente, a pesquisa foi desenvolvida em 34 escolas municipais e em duas instituições de ensino especializada. Foram considerados dados de 15 participantes desta coleta. Os demais dados foram coletados em dois locais. Primeiro, foi estabelecido contato com a coordenadora de um centro direcionado para o atendimento de pessoas com autismo, que autorizou a pesquisa, fornecendo lista com nomes e telefones dos pais que se encaixavam no perfil, para que posteriormente a pesquisadora entrasse em contato. Na sequência, a pesquisadora entrou em contato com uma Unidade Saúde Escola. A pesquisadora recebeu das responsáveis pelos projetos de intervenção precoce desta unidade, uma lista com nomes e telefones dos pais que se encaixavam no perfil da pesquisa. Também foram realizados convites pessoalmente aos pais e/ou mães que aguardavam atendimento dos filhos na unidade.

Após combinar a data, local e horário da entrevista, as mães responderam aos instrumentos que foram preenchidos em forma de entrevista. As entrevistas tiveram duração mínima de 30 e máxima de 120 minutos. Para alocar as famílias nos três grupos foram considerados os diagnósticos das crianças disponibilizados nas instituições e apontados pelos pais nas entrevistas.

Procedimento de análise de dados

Para relacionar as variáveis familiares foi utilizado o teste de correlação de Pearson (COZBY, 2006; SAMPIERI et al., 2006).

Resultados e discussão

A Tabela 1 mostra a relação significativa existente entre as necessidades familiares e os recursos do ambiente familiar.

Tabela 1–Relação entre as necessidades familiares e os recursos do ambiente familiar¹

Variáveis	Funcionamento da vida familiar	Serviços da comunidade	Apoio	Financeiro	QNF Total
RAF - Sua família costuma se reunir no café da manhã	- 0,251	-	-	-	-
RAF - Sua família costuma se reunir no almoço	-0,218+	-	-	-	-
RAF - Sua família costuma se reunir no jantar	-0,295*	-	-	-	-
RAF - Sua família costuma se reunir em casa	-	0,240+	-	-	-
RAF - Seu filho tem hora certa para levantar-se de manhã	-	-	-	0,296	-
RAF - Seu filho tem hora certa para fazer lição	-	-0,265	-0,318	-	-0,345

Como mostram os dados da Tabela 1, quanto maior as necessidades com relação ao funcionamento da vida familiar, menor os recursos do ambiente familiar no que refere as reuniões familiares no café da manhã, almoço e jantar.

Quanto maior as necessidades de serviços da comunidade, maior as reuniões familiares em casa e menor frequência de horário certo para fazer as lições os filhos possuíam. Com relação ao fator de apoio, quanto maior as necessidades de apoio, menor a frequência de horário certo para fazer lição. Além disso, quanto maior as necessidades financeiras, maior a frequência com horários para o filho levantar-se de manhã. Por fim, as necessidades totais apresentaram correlação negativa com o horário certo para fazer lição.

Estes dados mostram que famílias que possuem dificuldades em seu funcionamento e nas relações de enfrentamento de problemas, tendem a reunir-se menos, o que provavelmente vai afetando progressivamente a forma de se relacionarem, formando um círculo vicioso. Nesse ponto, o suporte social torna-se fundamental para que as famílias se reestruturem diante dos enfrentamentos sociais, psicológicos e de organização que a mudança na rotina e nos papéis acarretará (BARBOSA; PETTEN-GILL; FARIA; LEMES, 2009), pois todos os membros poderão sofrer as influências dessa nova situação (BRONFENBRENNER, 2011). Franco e Apolônio (2009) indi-

cam que a reestruturação e a adaptação a nível de casal e dinâmica familiar são fatores importantes na resiliência familiar. Este fato torna-se relevante quando se olha para as necessidades familiares, principalmente as relacionadas ao funcionamento da vida familiar.

Com relação as necessidades da comunidade, percebe-se que as mães necessitavam desses serviços que muitas vezes não estão disponíveis, o que influencia nesse aumento das reuniões em casa. Para Fiamenghi e Messa (2007), os serviços e redes oferecidos as famílias podem influenciar positivamente no processo de adaptação dos membros familiares.

De maneira geral, os dados que mais chamam atenção é que independentemente do tipo de necessidade, todas elas mantem uma relação com o horário da criança fazer lição. Este dado pode mostrar que famílias que apresentam maiores necessidade em diversas áreas, podem ser menos engajadas na questão das rotinas com as tarefas escolares. O fato pode ser que frente a necessidades de várias ordens, envolver-se em rotinas de tarefas escolares, não seja um recurso tão importante para as mães. Destaca-se a importância da escola e demais serviços de apoio buscarem influenciar positivamente para que os pais possam compreender a importância do estabelecimento de rotinas no desenvolvimento das tarefas escolares em casa. Segundo Bronfenbrenner (2011), contextos como escola e família são caracterizados como microsistemas, que sofrem influências mutuas.

De modo geral, estes dados correlacionais apontam sobre a importância da oferta de apoio as famílias em várias áreas tais como emocional, psicológica, instrumental e financeira, a fim de que haja uma minimização das dificuldades e os pais consigam responder as necessidades da criança (SPINAZOLA, 2014; SANTOS, 2014).

A Tabela 2 mostra a relação significativa entre as necessidades familiares e o suporte social.

Tabela 2–Relação entre as Necessidades familiares e o suporte social ²

Variáveis	QNF apoio	QNF Funcionamento da vida familiar
Questionário suporte social - grau de satisfação quanto ao suporte recebido	-0,241+	-0,254+

A Tabela 2 revela que quanto maior as necessidades com relação ao apoio e funcionamento da vida familiar, menor o grau de satisfação com relação ao suporte recebido pelas pessoas indicadas pelas famílias. Estes dados indicam que estas mães necessitam receber maior qualidade na ajuda com relação aos problemas na vida familiar e apoio social, que pode ser advindo tanto de profissionais, de amigos e fami-

liares, que constituem os sujeitos mais apontados por estas famílias, como pessoas que prestam suporte. O estudo de Spinazola (2014) revelou que quanto maior os apoios emocionais e de estima, que se estendem a familiares, amigos, vizinhos, colegas de trabalho, profissionais e comunidade, menores serão as necessidades familiares. Nesse ponto, programas de intervenção podem ser considerados redes de apoio para o aumento do suporte social (SERRANO, 2007).

A Tabela 3 mostra a relação significativa entre o suporte social e os recursos do ambiente familiar.

Tabela 3–Relação entre o suporte social e os recursos do ambiente familiar³

Váriaveis	RAF-Seu filho tem hora certa para almoçar	RAF-Seu filho tem hora certa para fazer lição	RAF-Sua família costuma se reunir nos finais de semana
Questionário suporte social-número de pessoas que prestam suporte	0,279	0,327	0,249+

A Tabela 3 demonstra que quanto maior o número de pessoas que prestam suporte, maior a frequência com relação a horários certos para os filhos almoçarem e realizarem a lição. Além disso, quanto maior a frequência de reuniões familiares aos finais de semana, maior era a quantidade de pessoas que prestam suporte que as mães podiam contar. De fato, mães que podem contar com a ajuda de um número maior de familiares, amigos ou profissionais, são conseqüentemente mães que conseguem organizar com maior facilidade os horários dos filhos. Além do que quando a família se reúne com mais frequência as relações e interações são mais fortalecidas, de forma que essas mães possam contar com mais intensidade com familiares com os quais se reúnem.

A Tabela 4 mostra a relação significativa entre as necessidades familiares e o suporte social com os dados sociodemográficos.

Tabela 4 –Relação entre as necessidades familiares, suporte social e dados sociodemográficos⁴

Váriaveis	Idade das mães	Critério Brasil	Escolaridade das mães	Escolaridade dos filhos
QNF-Apoio	-	-0,231+	-	0,302
QNF-Explicar aos outros	-0,238+	-	-	0,343
QNF- Serviços da comunidade	-0,338	-0,367	-	-0,311
QNF Total	-0,240+	-0,288	-0,241+	-0,352
QSS- Quantidade de pessoas suportivas	-	0,302	0,338	-

A Tabela 4 mostra que quanto maior as necessidades de apoio, menor o nível socioeconômico das famílias e menor era o nível de escolaridade dos filhos. Na sequência, quanto maior as necessidades com relação a explicar aos outros, menor a idade das mães e menor o nível de escolaridade dos filhos. Quanto maior as necessidades com os serviços da comunidade, menor a idade das mães, nível socioeconômico e escolaridade dos filhos. Com relação as necessidades totais, nota-se que quanto maiores as necessidades totais, menor a idade das mães, nível socioeconômico, escolaridade das mães e dos filhos. Diante do suporte social, percebe-se que quanto maior o número de pessoas que prestam suporte, maior o nível socioeconômico e escolaridade das mães.

Estes dados apontam que as mães que possuem maiores necessidades, são mães que possuem nível socioeconômico baixo, escolaridade menor, assim como filhos mais novos também. Observa-se que estas famílias podem ser consideradas um grupo em condições de risco. As condições de risco presentes no contexto familiar, em nível microssistêmico até macrossistêmico, podem interferir no desenvolvimento de seus membros, ocasionando impactos nas condições de competências ou disfunção que podem surgir, afetando os processos proximais (CECCONELLO; KOLLER, 2003; BRONFENBRENNER, 2011). Por exemplo, pais que vivem em situação de pobreza ou que apresentam menor escolaridade, ou que vivem em locais de violência, podem apresentar ambientes com uma maior limitação para o desenvolvimento dos filhos, o que influencia na qualidade dos processos proximais.

A Tabela 5 mostra a relação significativa entre os recursos do ambiente familiar e os dados sociodemográficos.

Tabela 5—Relação entre recursos do ambiente familiar e os dados sociodemográficos⁵

Variável	Idade dos pais	Idade dos filhos	Escolaridade das mães	Escolaridade dos filhos	Critério Brasil
RAF-Seu filho tem hora certa para almoçar	0,233+	0,284	-	-	0,237+
RAF-Seu filho tem hora certa para dormir	-	-	0,320	-	-
RAF-Seu filho tem hora certa para levantar-se de manhã	0,219+	-	-	-	-
RAF-Seu filho tem hora certa para jantar	0,262	-	0,277+	-	0,316
RAF-Seu filho tem hora certa para fazer lição	0,262	0,422	0,273	0,380	-

RAF-Sua família costuma se reunir no café da manhã	-	-	0,360	-	0,309
RAF-Sua família costuma se reunir a noite para assistir TV	-	-	-	0,269	-
RAF-Sua família costuma se reunir nos finais de semana	-	-	0,327	-	0,293

A Tabela 5 aponta que quanto maior a idade dos pais, maior a frequência de horários que os filhos têm para almoçar, levantar de manhã, jantar e fazer lição. A idade dos filhos também apresentou correlação positiva com alguns fatores, revelando que quanto maior a idade dos filhos, maior o nível de horários para almoçar e fazer lição.

Ao que se refere a escolarização, quanto maior o nível de escolaridade das mães, mais os filhos têm hora certa para dormir, jantar, fazer lição, tomar café da manhã, além de maior frequência de reuniões familiares aos finais de semana. No que tange aos filhos, quanto mais idade os mesmos possuíam, mais hora certa apresentavam para fazer lição e assistir TV. Por fim, quanto maior o nível socioeconômico, mais horários com relação ao jantar e café da manhã e maior o número de reuniões familiares aos finais de semana.

Conseqüentemente, conforme os pais vão ficando mais velhos, os filhos também vão, o que acarreta um aumento com relação a rotina de horários, principalmente por estas crianças começarem a frequentar a escola. Outro fator apontado foi a escolarização das mães e nível socioeconômico. Provavelmente estas mães possuem maior número de pessoas com quem contar (vide Tabela 3) com relação a ajuda nas rotinas dos filhos, além do que talvez estas mães tenham maiores condições de pagar ajuda profissional como babás e cuidadoras, o que intensifica o fato dessas crianças terem mais horários certos para as atividades.

Resumidamente, estes dados revelam que o estabelecimento de rotinas está relacionado a mães mais velhas, filhos mais velhos, maior escolaridade materna e dos filhos e nível socioeconômico mais elevado. Além disso, as reuniões familiares estão positivamente relacionadas a escolaridade materna e dos filhos e nível socioeconômico mais elevados. Este resultado nos permite reconhecer que mães mais jovens, baixa escolaridade, filhos mais novos e com nível socioeconômico mais baixo determinam um grupo com arranjo em condições de risco e vulnerabilidade, visto que apresentam maiores dificuldades de organizar recursos, como estabelecimento de rotina e sistematização de reuniões familiares. De fato, vários estudos que trabalharam com pais

de crianças com desenvolvimento típico também apontaram pelo menos um desses fatores como sendo de vulnerabilidade para o desenvolvimento familiar (MARTINS et al., 2004; FERRIOLLI; MARTURANO; PUNTEL, 2007; SLACK et al., 2011).

Considerações finais

Por meio deste estudo, identificou-se as relações entre variáveis importantes quando se trabalha com família de crianças com deficiência física, síndrome de Down e autismo, principalmente demonstra que as variáveis como idade, escolarização e nível socioeconômico devem ser levadas em consideração, pois revelam dados fundamentais para se caracterizar e fomentar possíveis intervenções e programas.

Identificou-se pelos dados que mães mais novas, baixa escolaridade materna e com menor nível socioeconômico podem se caracterizar como grupo de vulnerabilidade. Este fato também auxilia os programas públicos, políticas e pesquisas na área de famílias de crianças com deficiência a questionarem se de fato estão sendo oferecidos subsídios a famílias e principalmente a estes grupos vulneráveis.

Como limitação do estudo, ressalta-se a importância de ampliação das amostras, com possibilidade de participação de mães de crianças com deficiências sensoriais e atraso no desenvolvimento.

Referências

- ALMEIDA, T.; SAMPAIO, F.M. Stress e suporte social em familiares de pessoas com paralisia cerebral. **Psicologia, Saúde & Doenças**, v. 8, n.1, p. 145-151, 2007.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE PESQUISA. **Questionário Critério Brasil**, 2008.
- BARBOSA, M.A.M.; PETTENGILL, M.A.M.; FARIAS, T.L.; LEMES, L.C. Cuidado da criança com deficiência: suporte social acessado pelas mães. **Revista Gaúcha**, v.3, n. 3, p. 406-412, 2009.
- BATISTA, S.M.; FRANÇA, R.M. Famílias de pessoas com deficiência: Desafios e superação. **Revista de divulgação técnico-científica do ICPG**, v.3, n.10, p. 117-121, 2007.
- BRONFENBRENNER, U. **Bioecologia do desenvolvimento humano**: Tornando os seres humanos mais humanos. São Paulo: Artmed, 2011. 310 p.
- CECCONELLO, A.M.; KOLLER, S.H.M. Inserção ecológica na comunidade: uma proposta metodológica para o estudo de famílias em situação de risco. **Psicologia reflexão e crítica**, Porto Alegre, v. 16, n. 3, p. 515-524, 2003.
- CHACON, M. C. M. Aspectos relacionais, familiares e sociais da relação pai-filho com deficiência física. **Revista Brasileira Educação Especial**, v.17, n.3, p. 441-458, 2011.
- CIA, F. Estimulação precoce e família: alguns apontamentos. In: MENDES, E.G.; ALMEIDA, M.A. (Orgs.). **Dimensões pedagógicas nas práticas de inclusão escolar**. 1ed. Marília: Editora da Associação Brasileira de Pesquisadores em Educação Especial, p.25-40, 2012.
- COZBY, P.C. **Métodos de pesquisa em ciências do comportamento**. ed. 2. São Paulo: Editora Atlas, p. 454, 2006.
- DESSEN, M.A.; SILVA, N.L.P. Famílias de crianças com síndrome de Down: sentimentos, modos de vida e estresse parental. **Interação em Psicologia**, v. 10, n. 2, p. 183-194, 2006.
- FERRIOLLI, S.H.; MARTURANO, E.M.; PUNTEL, L.P. Contexto familiar e problemas de saúde mental infantil no Programa Saúde da Família. **Revista Saúde Pública**, v. 41, n. 2, p. 251-259, 2007.
- FIAMENGHI, A.G.; MESSA, A. Pais, filhos e deficiência: Estudos das relações familiares. **Psicologia: Ciência e Profissão**. Universidade Presbiteriana Mackenzie, v. 27, n. 2, p. 236-245, 2007.
- FRANCO, V.; APOLÔNIO, A, M. Desenvolvimento, resiliência e necessidades das famílias com crianças deficientes. **Revista Ciência Psicológica**, v. 8, n. 8, 2009.

- FREITAS, H. R. M. **Estrutura e dinâmica de famílias com um filho com necessidades**. 141f. Dissertação de mestrado, Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Universidade Federal do Pará, Belém, 2009.
- GLAT, R.; PLETSCHE, M.D. Orientação familiar como estratégia facilitadora do desenvolvimento e inclusão de pessoas com necessidades especiais. **Cadernos de Educação Especial**: Santa Maria, v. 2, n. 24, p. 33-40, 2004.
- GUALDA, D.S.; BORGES, L., CIA, F. Famílias de crianças com necessidades educacionais especiais: Recursos e necessidades de apoio. **Revista Educação Especial**, v. 26, n. 46, p.307-330, 2013.
- MARTINS, M.F.D.; COSTA, J.S.D. da; SAFORCADA, E.T.; CUNHA, M.D.C. Qualidade do ambiente e fatores associados: um estudo em crianças de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 20, n.3, p. 710-718, 2004.
- MARTURANO, E.M. Recursos do ambiente familiar e dificuldades de aprendizagem na escola. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v.15, n.2, p. 135-124, 1999.
- MATSUKURA, T.S.; MATURANO, E.M., OISHI, J. O questionário de suporte social (SSQ): estudos da adaptação para o português. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v.10, n.5, p.675-81, 2002.
- PEREIRA, F. **As representações dos professores de educação especial e as necessidades das famílias**. 132 f. Dissertação de Mestrado - Secretariado Nacional para Reabilitação e Integração das Pessoas com Deficiência, Portugal, 1996.
- PESTANA, M. H.; GAGEIRO, J. N. **Análise de dados para as ciências sociais**: A complementaridade do SPSS. Lisboa: Edições Sílabo, 2005.
- SAMPIERI, R.H.; COLLADO, C.H.; LUCIO, P.B. **Metodologia de pesquisa**. ed. 3. São Paulo: McGraw-Hill, p. 583, 2006.
- SANTOS, S.L. **Comparação das características familiares de crianças com diferentes faixas etárias**. 176f. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2014.
- SERRANO, A. **Redes sociais de apoio e sua relevância para a intervenção precoce**. Portugal: Porto Editora, p.109, 2007.
- SIGOLO, S.R.R.L.; RINALDO, S.C.O.; RANIRO, C. As famílias de crianças com deficiência: desvelando os desafios para o processo de escolarização. In: MENDES, E. G.; ALMEIDA, M. A. (Orgs.) **Educação Especial Inclusiva: Legados Históricos e Perspectivas Futuras**. Marília: Associação Brasileira de Pesquisadores em Educação Especial, 302 p, 2015.
- SILVA, N.L.P.; DESSEN, M.A. Deficiência mental e família: implicações para o desenvolvimento da criança. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v.17, n.2, p. 133-141, 2001.
- SLACK, K.S.; BERGER, L.M.; DUMONT, K.; YANG, M.Y.; KIM, B.; EHRHARD-DIETZEL, S.; HOLL, J.L. Risk and protective factors for child neglect during early childhood: A cross-study comparison. **Children and Youth Services Review**, v. 33, p. 1354-1363, 2011.
- SOUZA, A.P.; JOSÉ-FILHO, M. A importância da parceria entre família e escola no desenvolvimento educacional. **Revista Iberoamericana de Educación**, v. 44, n. 7. 2008.
- SPINAZOLA, C.C. **Bem-estar e qualidade da estimulação: comparando famílias de crianças público alvo da educação especial de zero a três anos e de quatro e seis anos**. 80 f. Trabalho de conclusão de curso. Licenciatura em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, 2014.

Notas

¹ +p<0,1; *p<0,05; **p<0,01.

² +p<0,1.

³ +p<0,1; *p<0,05.

⁴ +p<0,1; *p<0,05; **p<0,01.

⁵ +p<0,1; *p<0,05; **p<0,01

Correspondência

Cariza de Cássia Spinazola – Universidade Federal de São Carlos. Rodovia Washington Luís, s/n, São Carlos - SP. CEP: 13565-905. São Carlos, São Paulo, Brasil.

E-mail: carizaspinazola@gmail.com – tassia_to@hotmail.com – dany_gualda@yahoo.com.br – fabianacia@ufscar.br

Recebido em 13 de dezembro de 2017

Aprovado em 22 de janeiro de 2018

